

ESTRUTURA PRODUTIVA

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:
Sérgio José Calvalcanti Buarque

ANEXO VI – ESTRUTURA PRODUTIVA

APRESENTAÇÃO

O estudo da Estrutura Produtiva da economia de Fortaleza é um dos trabalhos que contribuem para o Diagnóstico Sócio-Econômico de Fortaleza, consolidando e sistematizando vários documentos e relatórios técnicos. O estudo da Estrutura Produtiva busca compreender a forma em que está organizada as atividades produtivas do município, seu movimento nas últimas décadas, como insumo para a definição futura de estratégia econômica.

1. Ciclo de reestruturação econômica

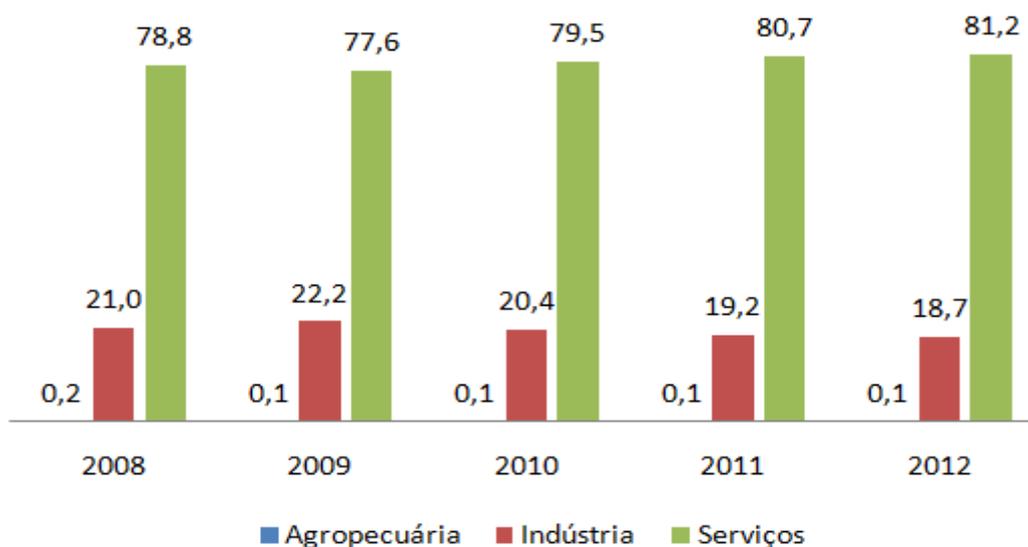
Nas últimas décadas, a economia do Ceará vem passando por mudanças importantes na base econômica com a emergência de um modelo industrial de base exportadora que substitui o modelo primário-exportador. A partir da virada do século, o Ceará atraiu investimentos industriais intensivos em mão de obra estimulados pela combinação de incentivos fiscais, localização e baixo custo da mão de obra. Nos anos recentes, a economia do Ceará vem experimentando uma diversificação da estrutura produtiva com dinamização e modernização da indústria, especialmente nos segmentos de couro e calçados, têxtil, confecções, metal-mecânica, e alimentos e bebidas. Além da mudança no setor industrial, houve uma expansão do turismo, do cultivo de camarão e da fruticultura, contribuindo para a maior inserção externa da economia cearense.

Como a grande maioria desses investimentos foi realizada fora de Fortaleza, principalmente nos outros municípios da Região Metropolitana do Recife, seja por conta da orientação dos incentivos fiscais seja pelo diferencial do custo do solo, a economia fortalezense consolidou sua posição de centro de serviços. De qualquer forma, as indústrias de confecções e alimentos e bebidas tiveram uma expansão na economia da capital.

2. Estrutura produtiva

Fortaleza é uma economia de Serviços e de Comércio, atividades que, juntas, representaram em 2012, cerca de 81,2% do VAB-Valor Agregado Bruto total do município. Nos últimos anos, na medida em que a economia do Ceará se diversificava e industrializava, em Fortaleza crescia a participação do setor Comércio e Serviços no VAB; de 78,8%, em 2008, passou a 81,2%, em 2012. A agropecuária é insignificante e o setor industrial perdeu participação relativa no VAB de 2008 a 2012, chegando a apenas 18,7% neste último ano (ver gráfico 1)

Gráfico 1 – Estrutura produtiva da economia de Fortaleza - % dos setores no VAB – 2008/2012



Fonte: IPECE

Por outro lado, o setor industrial (reunindo Indústria de Transformação, Construção Civil, Extrativa Mineral e SIUP-Serviços Industriais de Utilidade Pública) contribuiu com 18,7% do VAB de Fortaleza. No intervalo entre 1999 e 2012, houve um movimento de declínio da participação relativa do setor industrial no total do VAB, alcançando no último ano, um dos níveis mais baixos da série (supera apenas, em muito pouco, o nível de 2002 com 18,1% do VAB total) provocado pelo aumento da participação dos Serviços no VAB. O percentual dos Serviços no VAB de 2012 foi o

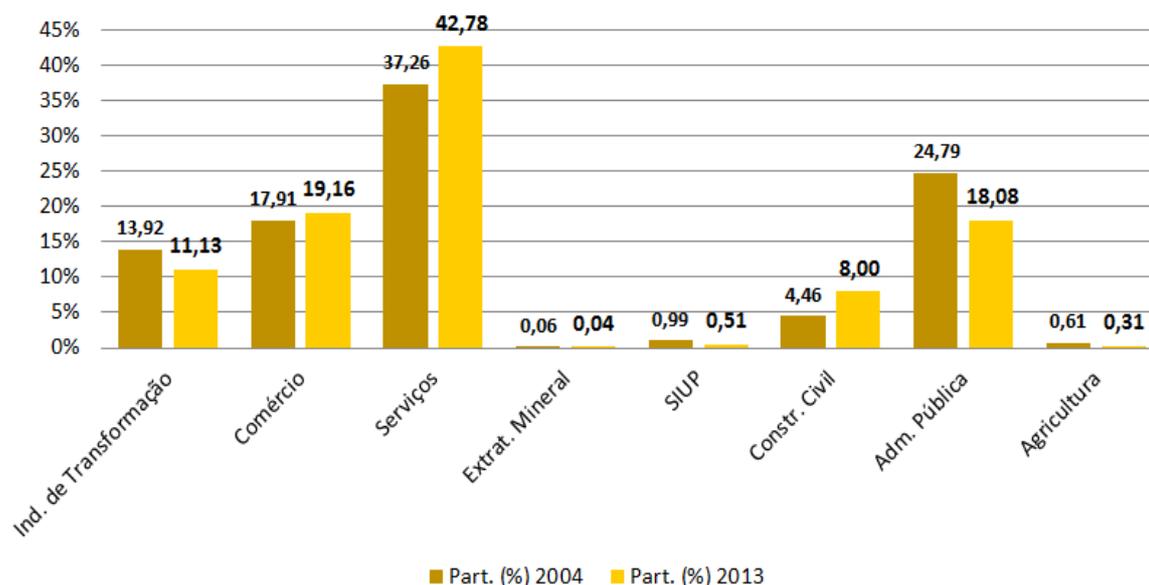
segundo maior da série, superado apenas em 2002 (quando precisamente a indústria teve o seu nível mais baixo de participação).

Utilizando dados do emprego formal do Ministério do Trabalho (RAIS-Relatório Anual de Informações Sociais) como proxy da estrutura produtiva¹ é possível atualizar a informação para 2013 e desagregar por segmentos. Como mostra o gráfico 2, o setor industrial (indústria de transformação, extrativa mineral, SIUP e Construção civil) representavam em 2013, cerca de 19,68% do total do emprego formal em Fortaleza. Dentro do setor industrial, indústria de transformação é o maior empregador, com 11,13% do total do emprego formal no município, seguido da Construção civil com 8% do emprego.

O setor serviços (Comércio, Serviços e Administração pública) concentra 80,02% do emprego formal em Fortaleza, pouco menos do que contribui para o VAB em 2012 (82,1%). Dentro do setor, o segmento de Serviços corresponde a 42,7% do emprego total, o Comércio cerca de 19,2%, e a Administração Pública contribui com 18,08% em 2013. Considerando ainda que o comércio e os serviços contem com alto percentual de informalidade, a contribuição destas atividades na ocupação e na renda de Fortaleza é, seguramente, muito maior. Além da posição de destaque das atividades de comércio e serviços, estas atividades registraram um aumento da sua participação relativa no total do emprego formal da capital de 2004 a 2013, como mostra o gráfico 2.

¹ Embora não reflita a estrutura produtiva (volume e valor da produção), o comportamento e a distribuição do emprego formal permite avaliar com dados muito atuais o perfil da economia. Vale lembrar que a distribuição do emprego por setor decorre também da natureza das atividades (mais capital ou emprego intensiva)

Gráfico 2 -Evolução da Distribuição do Emprego Formal na estrutura da economia de Fortaleza (%) – 2004/2013



Fonte: RAIS/MTb

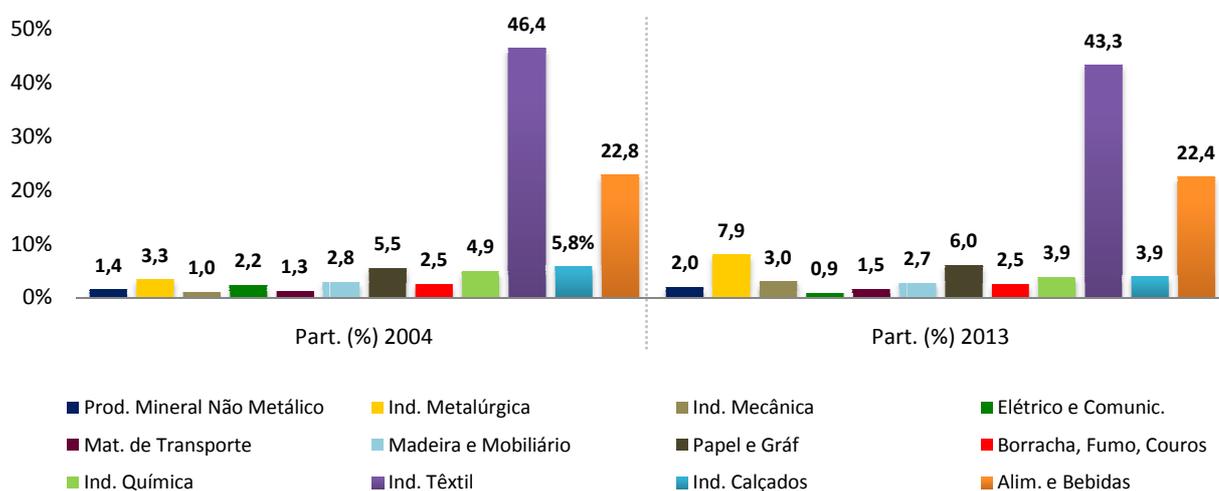
Vale destacar que a Administração Pública, atividade importante na capital do Estado, teve uma queda na sua participação relativa do emprego formal em Fortaleza de quase sete pontos percentuais. Em 2004, a Administração Pública era a segunda mais empregadora em Fortaleza, acima do Comércio, com 24,79% do emprego formal total, abaixo apenas dos Serviços, caindo, em 2013, para 18,08%; desta forma, a Administração Pública perdeu a segunda posição no volume do emprego para o Comércio que chegou a 19,16% no último ano.

A indústria de transformação está fortemente concentrada em dois ramos industriais que ocupam 65% do emprego formal desta atividade: a “Indústria têxtil e confecções”, com mais 43% do emprego formal total da indústria de transformação, seguida da “Indústria de alimentos e bebidas” com 22,4% do emprego total. Embora tenha reduzido levemente sua contribuição ao emprego formal da indústria de transformação, a “Indústria têxtil e confecções” continua sendo dominante, concentrada, na verdade, em confecções. Vale lembrar que estes números não dão conta do peso da atividade na economia e na indústria de transformação, na medida em que tem um nível alto de informalidade (não captada pelos dados da RAIS). Por outro lado, confecções (Tecidos, vestuários e artigos de armarinho) também tem um

destaque no comércio varejista de Fortaleza, contando com 20% do total das empresas atuantes neste segmento.

Depois da “Indústria têxtil e confecções” e da “Indústria de alimentos e bebidas”, o terceiro maior ramo da indústria de transformação é a “Indústria metalúrgica”, com cerca de 7,9% do emprego formal total, seguido da “Indústria de papel e gráfica”, com 6% em 2013. De 2004 a 2013, os dois grandes ramos produtivos – “Têxtil e confecções” e “Alimentos e bebidas” – reduziram levemente sua participação relativa na indústria de transformação enquanto a “Indústria metalúrgica” e a “Indústria de papel e gráfica” elevaram sua participação relativa no subsetor (ver gráfico 3). Especialmente a “Indústria metalúrgica” teve um forte crescimento passando de 3,3%, em 2004, para 7,9%, em 2012, mais do que dobrando sua participação em apenas 8 anos. Tudo indica (até estudo mais aprofundado), que este aumento na participação da “Indústria metalúrgica” tem a ver com a demanda dos investimentos estruturadores no Estado, principalmente em Pecem.

Gráfico 3 – Evolução da participação dos ramos produtivos na Indústria de Transformação – 2004-2013

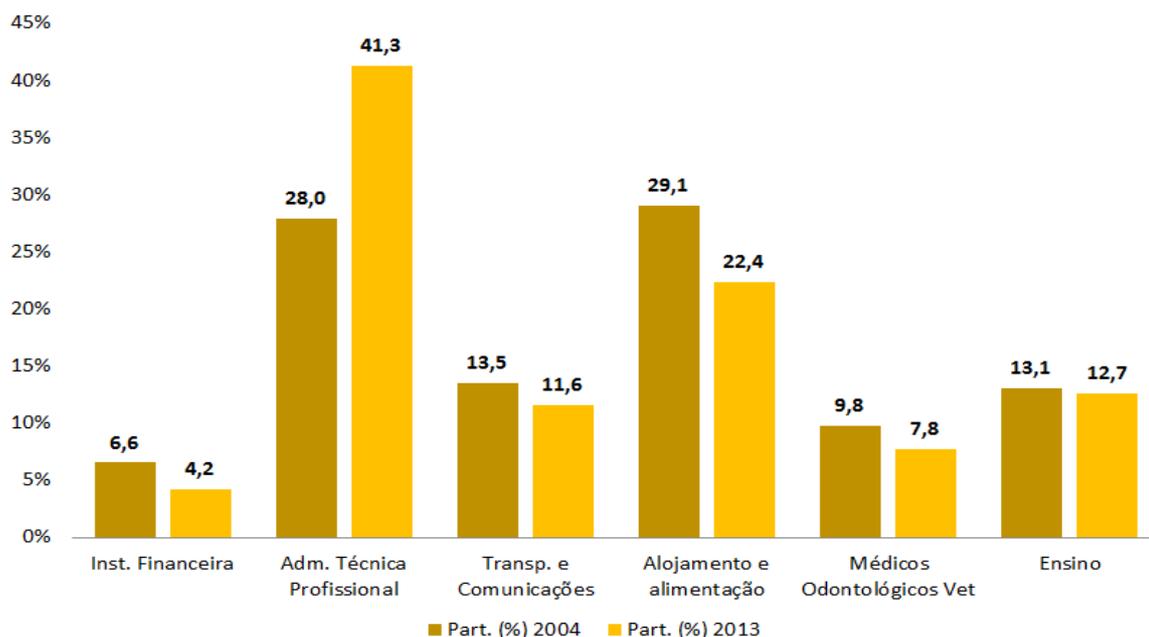


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE.

Dentro do setor Serviços (Comércio, Serviços e Administração pública) a atividade de Administração técnica e profissional elevou a sua contribuição, passando de 28,0%, em 2004, para 41,%, em 2012, liderando a absorção de mão de obra formal nos Serviços da capital (gráfico 4). O que chama a atenção nas atividades dos Serviços

é a queda, em termos relativos, da participação no emprego formal da atividade “Alojamento e alimentação” diretamente vinculado ao turismo, componente significativo da economia fortalezense (em 2012 houve uma pequena redução dos turistas estrangeiros, cerca de 6% em relação a 2011, mas aumentou em 7,4% o número de desembarques no aeroporto (dados do Anuário do Turismo/EMBRATUR)

Gráfico 4 – Participação dos subsetores do setor Serviços no total do emprego formal

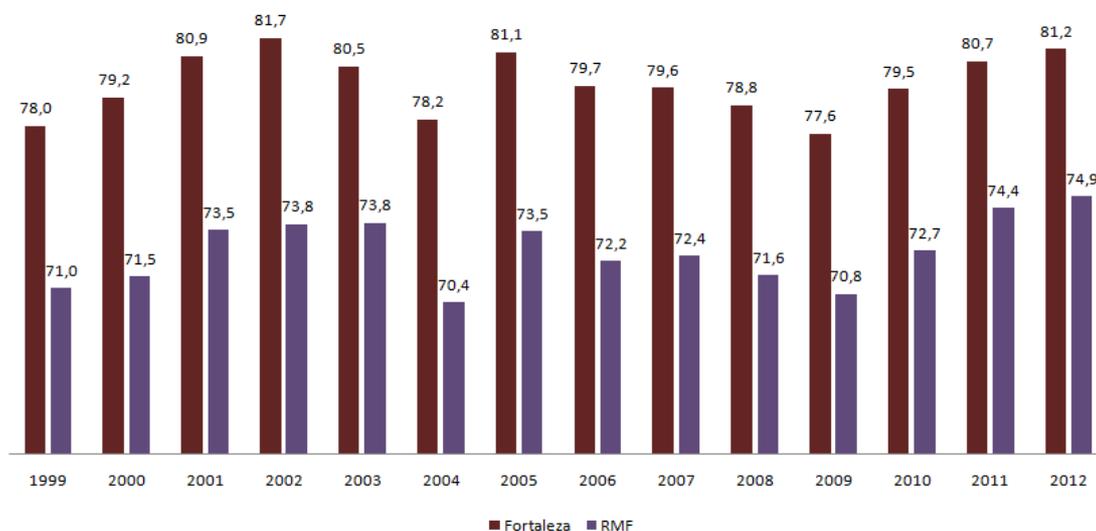


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTb

3. Comparação com estrutura da RMF e outras capitais

A contribuição do setor Serviços no VAB de Fortaleza (81,2% do total) é bem superior ao da média da RMF (74,9%), como mostra o gráfico 5. Em ambos (Fortaleza e RMF) a participação flutua no período mas, a partir de 2008, tem um movimento ascendente de participação. O peso relativo do setor Serviços no VAB de Fortaleza é praticamente igual ao do Recife (81%) mas bem abaixo do desempenho em Salvador (84%).

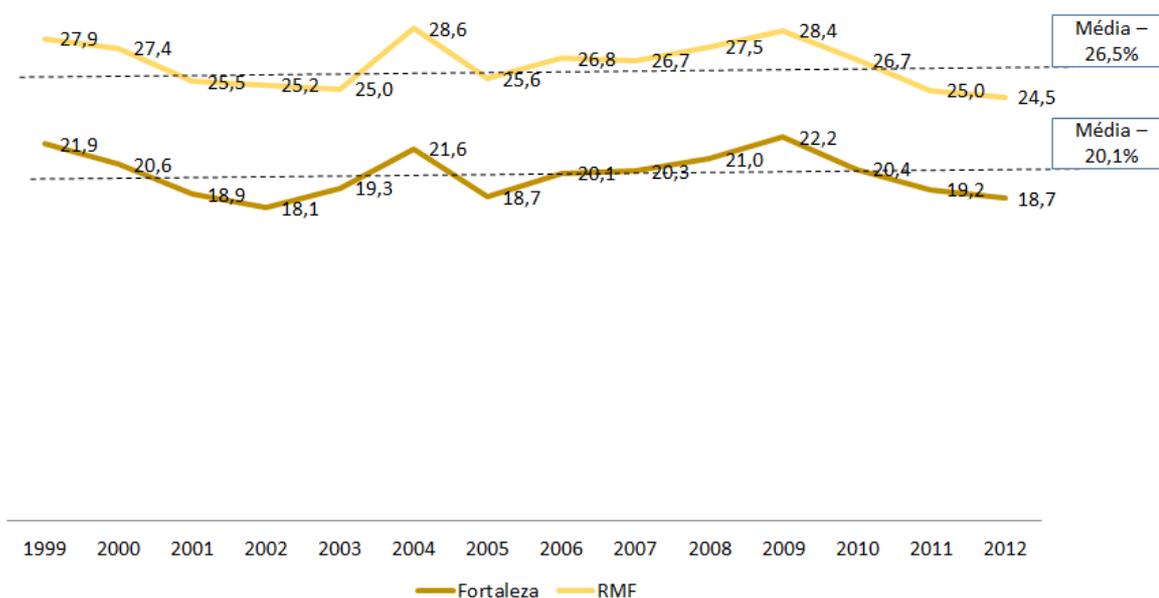
Gráfico 5 – Participação do (Comércio e Serviços) no VAB-Valor Agregado Bruto de Fortaleza e da RMF – 1999/2012 (%)



Fonte: IPECE/IBGE

O setor industrial tem uma participação no VAB da RMF bem superior à contribuição do setor para o VAB da capital, tendo alcançado 24,5%, em 2012 contra apenas 18,7% de Fortaleza; esta diferença resulta da ampliação do setor industrial nos municípios menores da RMF ao mesmo tempo em que se amplia o setor serviços em Fortaleza. Em todo caso, em ambos, Fortaleza ou Região Metropolitana, ocorreu um movimento de redução do peso relativo da indústria, apresentando em 2012, percentual inferior à média do período (ver gráfico 6).

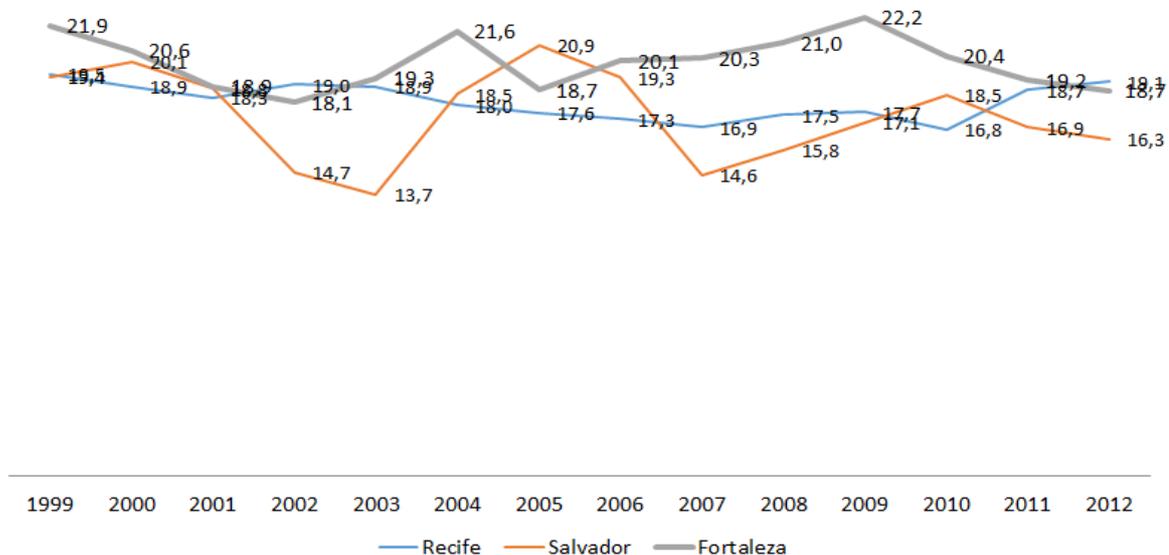
Gráfico 6 – Evolução da participação relativa do setor industrial no VAB de Fortaleza e da Região Metropolitana de Fortaleza – 1999/2012



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE

A participação do setor industrial nas economias das outras grandes capitais do Nordeste, nomeadamente Recife e Salvador, tem sido, ao longo dos anos, inferior à sua presença no VAB de Fortaleza, especialmente da capital baiana que representava, em 2012, apenas 16,3 da economia do município. O gráfico 7 mostra uma grande flutuação da participação da indústria de Salvador, predominando uma tendência à queda que corresponde ao crescimento do setor Serviços que, como foi visto acima, tem a maior participação relativa nesta cidade, quando comparado com Fortaleza e Recife. É importante considerar que, tanto em Fortaleza, a atividade industrial de Salvador e do Recife têm se distribuído em outros municípios das regiões metropolitanas, embora em termos absolutos tenham uma importante base industrial.

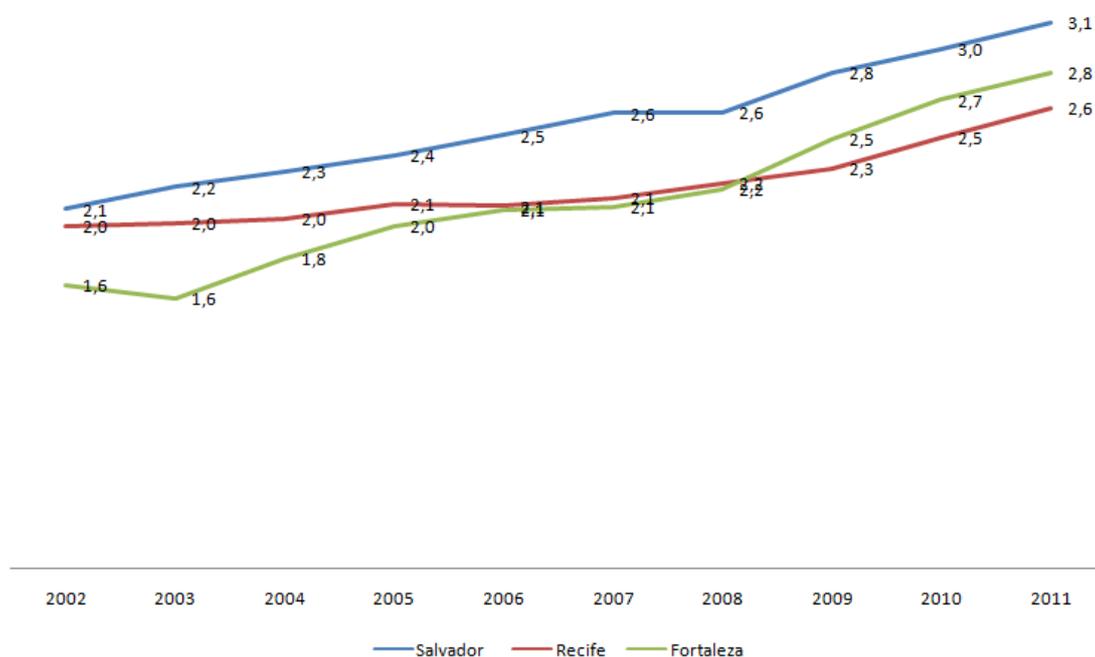
Gráfico 7 – Evolução da participação relativa da Indústria em Fortaleza e outras grandes capitais do Nordeste



Embora seja difícil medir o turismo como um segmento produtivo, pela complexidade e amplitude das atividades que articula, parte relevante da economia da capital está vinculada à entrada e circulação de turistas. Em 2012, foram registrados 3,04 milhões de desembarques no Aeroporto Pinto Martins², por diferentes motivações, inclusive negócios, que representa cerca de 3,6% do total de desembarques do Brasil e 19,1% do Nordeste.

² Embora Fortaleza seja a porta de entrada dos turistas, estes também visitam outros municípios, alguns dos quais da Região Metropolitana, com destaque para Caucaia, Beberibe, Aracati, Aquiraz, Jijoca de Jericoacoara, Paraipaba, Trairi, Sobral, Paracuru e São Gonçalo do Amarante.

Gráfico 8 - Fluxo turístico para Fortaleza e outras capitais do Nordeste – milhões - 2002/2011



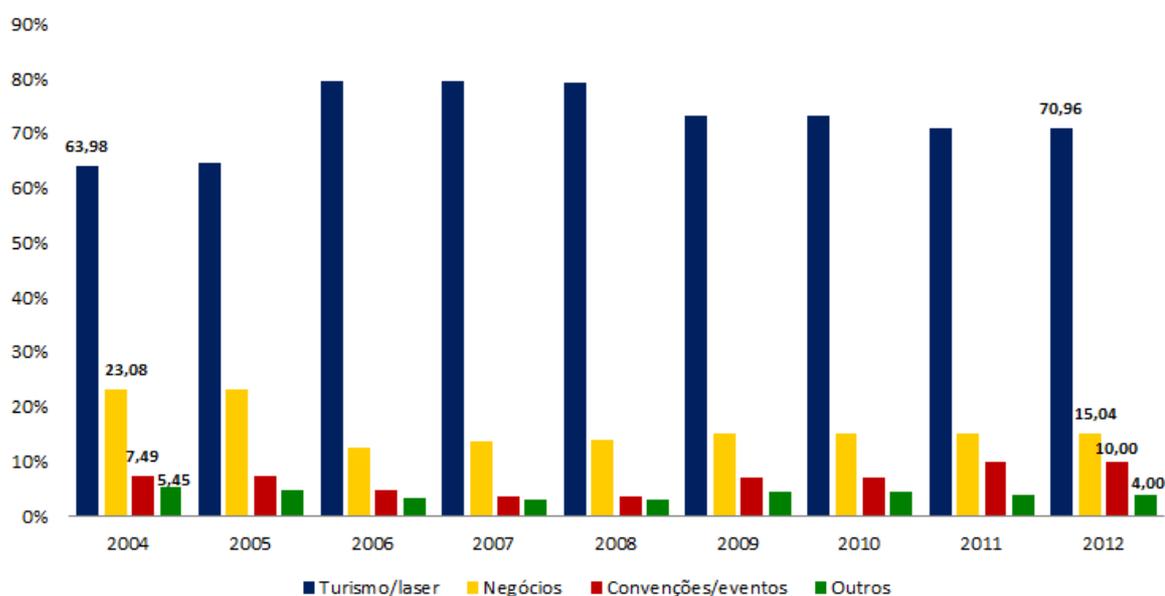
O desembarque de estrangeiros em Fortaleza alcançou 91.794 que representam cerca de 3% dos desembarques no aeroporto, o que evidencia a predominância do turismo interno no Estado do Ceará e, particularmente, da capital por onde chega a maioria dos turistas. Enquanto os desembarques nacionais em Fortaleza correspondiam e 3,6% do total do Brasil, a parcela de estrangeiros alcança apenas 1,1% do total do Brasil; em relação ao Nordeste, ao contrário, o Ceará (com destaque para Fortaleza) recebe um percentual maior de estrangeiros: 24,2% contra apenas 19,1% da região. Ou seja, o turismo do Ceará e de Fortaleza é predominantemente nacional mas se destaca no Nordeste como um importante destino do exterior (segundo dados da EMBRATUR, Anuário Estatístico do Turismo, 2013).

O turismo estrangeiro no Ceará (e Fortaleza) tem o predomínio da Europa de onde chegam 94,2% de todos os que visitaram o Estado (2012). Fora os europeus, apenas um pequeno país da África está entre os 8 maiores emissores turísticos para o Estado. Trata-se de Cabo Verde que, em 2012, mandou para Fortaleza (Estado) 2.558 turistas que equivale a 2,8% de todos os estrangeiros que entraram no Ceará, situando

este país em oitavo lugar entre os países de maior presença no turismo externo. Vale destacar que o turismo de Cabo Verde está associado ao comércio de confecções sendo atraídos mais por esta atividade que pelos encantos e atrativos turísticos da cidade.

O turismo de negócios, que inclui o fluxo de Cabo Verde, alcançou o nível percentual mais alto em 2004, cerca de 23% do total de motivações para visita ao Estado, tendo declinado para 15%, em 2012. O lazer predomina como motivação principal, tendo registrado uma flutuação de 2004 a 2012 mas representando neste ultimo ano quase 71% do total de interesses na visita ao Estado.

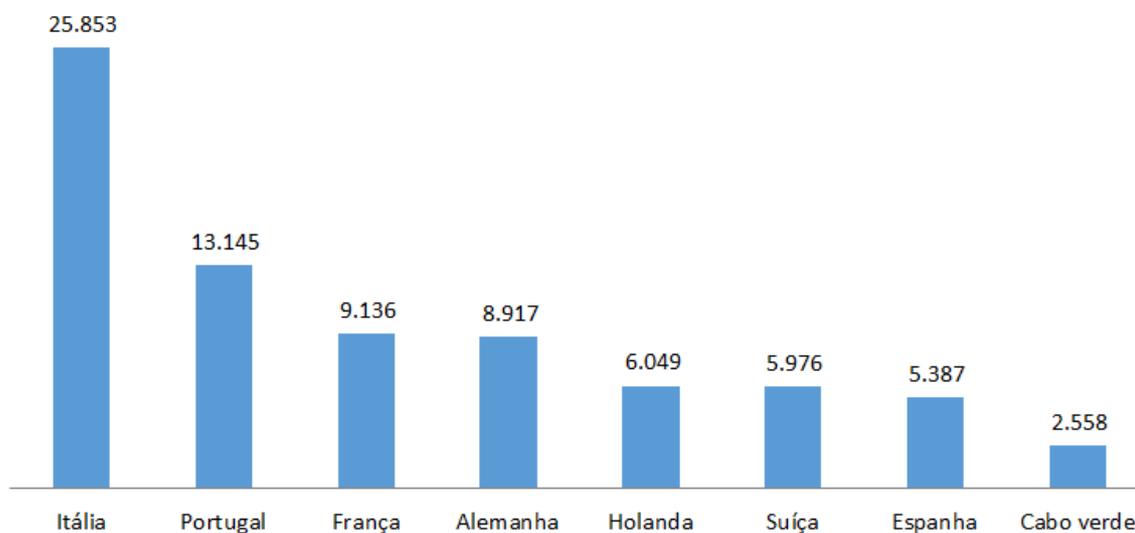
Gráfico 9 – Motivações do turismo para o Ceará – 2004/2012



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SETUR.

Por outro lado, analisando a origem europeia dos turistas, os italianos lideram com a entrada, em 2012, de 25.853 pessoas, cerca de 28,2% de todos os estrangeiros que visitaram o Estado, com destaque para a capital. O gráfico 10 mostra os oito maiores emissores que, juntos, representam 84% de todo o fluxo internacional de turismo para o Ceará e Fortaleza.

Gráfico 10 – Principais países emissores de turista para o Ceará



Fonte: EMBRATUR – Anuário Estatístico do Turismo, 2012

A excessiva concentração dos países emissores com destino ao Ceará pode gerar uma certa dependência do desempenho econômico da Europa. Embora a crise econômica seja global, a Europa, principal origem dos turistas que vêm ao Ceará, sofreu uma retração significativa, com destaque para alguns dos países que lideram a lista de visitantes, especialmente Portugal e Espanha.

4. Conclusões

As mudanças estruturais na economia do Ceará, registrada nas últimas décadas consolidaram a posição de Fortaleza como centro dos serviços com o aumento da participação do setor Comércio e Serviços no VAB e no emprego, ao mesmo tempo em que a indústria de transformação diminuiu sua participação. Dentro do setor industrial apenas a Construção Civil eleva sua participação no emprego formal da capital, provavelmente pela concentração das empresas responsáveis pelas obras de infraestrutura e construção civil no Estado. Também a indústria têxtil e confecções continuou tendo grande importância em Fortaleza embora tenha reduzido sua participação relativa no emprego formal da indústria de transformação (de 46,4%, em 2004, para 43,3%, em 2013). Pelas características de núcleo urbano adensado da

Região Metropolitana, tudo indica que, no futuro, Fortaleza deva se consolidar como centro de serviços (comércio, serviços e administração pública) do Ceará.